

**Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Comunicação e Expressão
Curso de Jornalismo**

**Projeto experimental
Jornal Adventure Off Road
Relatório das atividades**

**Acadêmico responsável
Renzo Viggiano**

**Orientação
Prof. Dr. Nilson Lage**

**Co-orientação
Prof. Clóvis Geyer**

Projeto experimental Jornal Adventure Off Road Relatório das atividades

A idéia de uma revista sobre esportes de aventura era antiga. Surgiu há cerca de dez anos, como parte dos trabalhos de um curso de diagramação. À época, já praticávamos o *off road* e também o mergulho autônomo. Não havia, então, a estrutura de *marketing* que hoje cerca os chamados “esportes *outdoor*”. A hipotética revista recebeu o nome de *Adventure*, o trabalho encerrou-se, mas a idéia ficou engavetada, até que surgisse uma oportunidade de produzir a revista. E a oportunidade apareceu no momento da elaboração do projeto de conclusão do Curso de Jornalismo da UFSC. A proposta era a edição, por um grupo de quatro pessoas, de uma revista que abordasse a prática de esportes vinculados à natureza, e o projeto recebeu o nome de Revista Ecosports.

O projeto Ecosports, em princípio, evoluiu de forma positiva. Elaborou-se projeto gráfico e editorial, bem como a estrutura da página que seria veiculada na Internet. Os problemas começaram a aparecer no momento da passagem da teoria à prática. Ficou evidente, dada a amplitude da pauta proposta, a necessidade de uma rede consistente de contatos, em cada uma das modalidades esportivas envolvidas. A maior dificuldade, porém, residia na falta de uma estrutura comercial, com uma sede, telefone, equipamentos permanentemente disponíveis e, sobretudo, de pessoas encarregadas exclusivamente de conquistar anunciantes.

A questão financeira foi determinante para a primeira mudança no projeto. Buscando redução de custos, o grupo decidiu abandonar, o formato de revista e passou a trabalhar com a possibilidade de publicar

Apesar disso, e da redução de quase 90% no orçamento, a busca de anunciantes continuou sendo o grande complicador. Há dois meses e meio do prazo estabelecido para a entrega do trabalho final, percebemos que a falta de financiamento já havia prejudicado, de maneira irreversível, o projeto Ecosports. Decidimos, assim, procurar uma alternativa que possibilitasse a conclusão da disciplina de maneira satisfatória.

A produção de um jornal envolvendo o esporte fora-de-estrada foi uma opção natural. Tínhamos experiência anterior na área, além de uma quantidade razoável de textos e material fotográfico produzidos e uma pauta já preparada. Era o suficiente para a primeira edição. Havia também uma boa rede de contatos em formação e – muito importante – um nicho de mercado a ser explorado. Ficou evidente, nas conversas com os praticantes do *off road*, que Santa Catarina, o segundo pólo do esporte no país, sentia a necessidade de um veículo especializado, que desse cobertura aos eventos regionais.

Também com o objetivo de aproveitar o trabalho já realizado, decidimos aproveitar alguns elementos do projeto Ecosports. Especificamente, foi utilizado o resultado do estudo de fontes, em que se escolheu a fonte Charter para o texto e a fonte Swiss para legendas e boxes. Buscando um diferencial estético, adotamos o formato 22x33 cm, inspirados no periódico quinzenal “Em dia”, publicado na Capital Federal. A colunagem e a proposta de uso das fotos sangradas daria à publicação a cara de uma revista; o papel e a ausência de grampos remetia ao formato de um jornal. *Adventure Off Road*, nome escolhido às pressas, baseado naquele antigo projeto, seria, como definimos no editorial do número zero, “uma revista com cara de jornal”.

Elaborado o novo projeto, imediatamente iniciamos a produção do jornal. Tendo levantado o custo de impressão e verificado que, em último caso, poderia ser coberto com recursos próprios, partimos para

a coleta de informações, destinada a completar a primeira edição. Realizamos a cobertura da prova de *Jeep Cross* de Tubarão, reunimos dados sobre o *raid* de São Bento do Sul e colhemos as informações para a publicação de uma agenda de eventos. O restante das matérias já estava pronto.

A partir daí, iniciamos a fase de edição e editoração. Sem percalços, editamos textos e fotos, produzimos as infoartes e demos às imagens o tratamento necessário. A montagem, embora demorada, fluiu normalmente, sem atropelos ou maiores dificuldades. Foram usados os *softwares* Corel Draw, para as infoartes; Microsoft Word 7.0 para edição e revisão de textos; Aldus Pagemaker, para editoração; e Adobe Photoshop 3.05, para tratamento de imagens. As fotos foram digitalizadas a 300 dpi, no *scanner* da Oficina de Multimídia do Departamento de Jornalismo da UFSC. Todo o trabalho de montagem foi feito em um PC Pentium 166, com 32 Mb de memória RAM.

O equipamento foi, por sinal, o grande vilão em todos o processo. Durante a produção do primeiro número, depois de toda a editoração pronta, um problema indecifrável no *zip drive* consumiu uma madrugada inteira de trabalho. O que deveria ter sido uma hora de tranqüila transferência de dados transformou-se em sete horas de luta contra um inimigo oculto, que, ainda hoje, insiste em destruir os dois primeiros bits das tabelas de endereçamento.

Tendo sanado provisoriamente o problema, partimos, com os discos carregados, para a empresa que fazia os fotolitos, onde particularidades do equipamento voltaram a incomodar. Desta vez foi a fotocompositora, que não conseguia ler os arquivos. Fomos forçados a adiar o processo até que fosse solucionado mais esse impasse. Nesse meio tempo, havíamos conhecido o trabalho da gráfica Agnus. Ao saber do problema com a abertura dos arquivos, resolvemos encaminhar-lhes o serviço, mesmo estando o trabalho já orçado em outra gráfica.

Foi uma decisão intempestiva, mas que mostrou-se acertada. Na Agnus, recebemos tratamento personalizado, obtivemos melhor preço e o resultado do trabalho impresso ficou bem acima da expectativa. Uma vantagem adicional surgiu na última hora. Dadas as condições de preço oferecidas, pudemos produzir a capa do jornal em duas cores, o que não estava previsto. O custo total de fotolitos em poliéster e impressão foi bastante acessível: R\$ 236,00 por mil exemplares.

A distribuição do número zero foi feita, em parte, pelo correio comum, em correspondências enviadas a alguns Jeep Clubes de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul. Foram deixados alguns exemplares e locais freqüentados pelo público-alvo, mas a maior parte foi entregue na mão dos leitores, durante as confraternizações que antecederam e se seguiram ao *raid* de Joinville. De Joinville, alguns jipeiros também levaram exemplares para distribuição em suas cidades. A receptividade, por parte do público específico, foi, a nosso ver, boa. No entanto, não recebemos uma correspondência sequer, e isso pode indicar a necessidade de modificar algum ponto do projeto editorial.

Como aspectos positivos do número zero, temos a destacar, do ponto de vista estético, a acertada opção por fotos sangradas e a utilização do papel Pólen. Este, escolhido em função do preço, mostrou-se bastante adequado ao tipo de publicação em questão, pois exibe uma cor amarelada, muito relacionada à lama e à terra. É um papel de aparência rústica, bem apropriada ao ambiente em que se pratica o esporte fora-de-estrada, mas não denota aquela baixa qualidade, característica essencial do papel-jornal.

Alguns defeitos também foram encontrados. Além dos já tradicionais “erros gráficos”, que felizmente foram poucos, detectamos o mal aproveitamento das imagens nas páginas iniciais, mais precisamente na página dois. Verificou-se, ainda, o uso excessivo da fonte

Staccato, nas letras capitulares. O formato e o nome da seção “agenda” também mostraram-se insatisfatórios.

A segunda edição – o número um – nos ensinou muitas coisas. A começar pela seguinte constatação: mesmo a produção de um jornal pequeno exige uma estrutura considerável. Era a hora do *raid* de Joinville e embarcamos no jipe de uma das melhores duplas do estado. Foi um erro estratégico, pois não poderíamos tirar fotos de dentro do carro em movimento. Este fato, aliado à chuva que caía ocasionalmente, ameaçando a integridade do equipamento fotográfico, demonstraram o quanto seria importante ter um carro próprio, com capota fechada, para cobrir as provas. Por azar dos jipeiros e sorte nossa, um problema mecânico fez com que ficassem parados por muito tempo, possibilitando-nos sacar algumas fotos aproveitáveis. Mesmo assim, o resultado da tomada fotográfica ficou aquém do esperado.

Mais um defeito no *zip drive* provocou um atraso considerável na produção do número um. Todo um fim-de-semana de trabalho foi abandonado por falta de elementos fotográficos. O fechamento do jornal foi feito sob a pressão do tempo, gerando erros como a falta de um “l” na palavra Joinville, justamente no título da matéria principal. Esse erro deixou evidente, também, a necessidade de se contar com a ajuda de outros olhos e cérebros, no momento em que se vai editar uma publicação.

A distribuição foi feita, basicamente, da mesma forma que a do número anterior. Um fato, porém, nos fez passar a questionar tal sistema, principalmente no que diz respeito à distribuição gratuita. Durante o evento em Blumenau, onde o jornal fora distribuído, presenciemos alguns presentes utilizando-se das páginas da publicação para fazer aviões de papel. É realmente desgastante observar que o resultado de tanto trabalho deixa de ser valorizado, talvez, por ter chegado sem ônus às mãos do público.

A grande novidade da segunda edição foram os anúncios, que cobriram os custos de impressão e das tomadas fotográficas. Parte dos comerciais foi negociada em troca de materiais e equipamentos das empresas anunciantes, pois somente assim foi possível completar o espaço reservado à veiculação de publicidade. A página dois sofreu modificações, com a ampliação do espaço ocupado pela imagem de fundo, e o aumento da intensidade dos tons de cinza, mas a disposição dos elementos na página deixou a desejar. Foi suprimido, em toda a publicação, o excesso de capitulares estilizados, substituídos por caracteres da fonte corrente. Introduziu-se, ainda, uma padronização para a apresentação dos resultados das provas. A seção “agenda” mudou: passou a chamar-se “Em pauta” e recebeu um novo formato.

A terceira edição (número 2) girou em torno do *raid* de Blumenau. Procuramos, durante a cobertura da prova, utilizar a experiência vivida em Joinville, evitando, principalmente, permanecer o tempo todo em um mesmo veículo. Cumprimos, a pé, uma parte considerável do percurso e o resultado foi a melhor de todas as tomadas fotográficas realizadas até aquela data.

Mas a prova de Blumenau trouxe à tona uma questão delicada. Foi um *raid* difícil, com vários acidentes, e muitas partes canceladas. Como era de se esperar, houve reclamações. Que fazer para abordar os problemas sem ferir susceptibilidades? A solução que encontramos é diplomática: focar os aspectos positivos dos incidentes, sem deixar de fazer o relato jornalístico. Procuramos, tanto neste caso como no de Joinville, onde aconteceram falhas na apuração dos resultados, relatar o ocorrido e informar as providências tomadas pela organização da prova, deixando a interpretação a cargo do leitor.

É preciso deixar claro que, dada a linha editorial adotada, que privilegia o fomento ao esporte *off road*, a abordagem de qualquer questão deverá, ainda que crítica, ser de qualidade positiva. Vejamos,

por exemplo, o caso do acidente ocorrido em Blumenau. Presenciamos, antes do início da prova, o diretor de prova afirmar que iria manter aquele trecho, mesmo sabendo que seria difícil a passagem. A supressão do trecho teria evitado uma fratura exposta no braço de um lageano. Mas a preocupação maior dos organizadores não estava na perigosa descida onde aconteceu o acidente, e sim em uma subida escorregadia, por onde os competidores passariam antes. Nesse ponto, nada de mais grave aconteceu e todos passaram sem incidentes. Desnecessário dizer que poderíamos, sem qualquer problema de ordem ética, adotar a abordagem negativa, insinuando ou acusando a direção do evento de negligência, incompetência, falta de organização, etc., etc., etc.

Sob o ponto de vista gráfico, essa edição representou uma consolidação das mudanças feitas na edição anterior. Foram mantidos os formatos das apresentações de resultados e da seção “Em pauta”. A página dois sofreu novas modificações, provocando melhores resultados que as duas primeiras tentativas. A novidade da edição foi a introdução de efeitos do Photoshop nas fotos, facilmente visíveis na montagem apresentada à página três.

Completado o número de três edições, definido no regulamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso, podemos considerar encerrado o primeiro ciclo da publicação. Porém, como prevíamos desde o início, é bastante palpável a possibilidade de continuar publicando *Adventure Off Road* em circuito comercial. Para tanto, pretendemos, já para a edição de número 3, promover algumas alterações, de forma a adequar os custos da publicação à realidade de um mercado publicitário retraído. A principal dessas modificações diz respeito ao formato, que deverá ser diminuído em dois centímetros na altura e um na largura, de modo a aproveitar racionalmente as folhas de papel. Desta forma, será reduzido à metade o número de entradas em máquina e poderemos, ainda,

utilizar cor na capa e na página central, sem aumento de custos. Está previsto, para breve, o incremento do número de páginas, abrindo um espaço maior para o fora-de-estrada em duas rodas, modalidade em que a Região Sul também se destaca a nível nacional.

Não resta dúvida de que uma avaliação sobre o processo de elaboração e execução do projeto levaria a conclusões positivas, tanto sob o aspecto do aprendizado acadêmico quanto sob o da experiência profissional. Mais ainda do que sob estes dois enfoques, a vivência do processo produtivo de uma publicação, nas condições “de laboratório” em que se realizou o trabalho, mostrou-se fundamental para que possamos assegurar, de maneira articulada, a sobrevivência do jornal no meio comercial. Assim, alguns aspectos observados deverão ser considerados, de agora em diante, com especial atenção. O trato com o equipamento é uma destas questões importantes. Estes, especialmente os eletrônicos, deverão estar sempre entre o que de melhor se puder conseguir. A velha máxima de que “o barato sai caro” comprovou-se mais de uma vez durante a produção dos três primeiros números de *Adventure Off Road*.

É preciso evitar, ao máximo possível, ficar à mercê de terceiros, não envolvidos no processo produtivo da publicação. Isto ficou demonstrado quando necessitamos, por várias vezes, de “caronas” nos jipes dos competidores. Por mais boa vontade que todos tivessem, os objetivos eram totalmente diversos, em prejuízo, logicamente, da cobertura jornalística. Por outro lado, é inconcebível permanecer produzindo um jornal dessa natureza, ainda que pequeno, sem a ajuda de pelo menos duas pessoas. Ressaltando ainda que uma delas deverá ser, obrigatoriamente, um diretor comercial, empenhado na obtenção de anúncios e encarregado do sistema de distribuição.

Por fim, a manutenção de uma publicação como essa passa, obrigatoriamente, por uma avaliação permanente da linha editorial.

Consideramos que, de tão específicos o público e o assunto, o jornal em questão é praticamente um veículo institucional. É preciso, então, que nos mantenhamos atentos quanto à linguagem, ao estilo, à abordagem e à pauta, adotando uma posição “crítica construtiva”, sem oficialismos e procurando evitar que *Adventure Off Road* resvale para o formato de uma simples coluna social do fora-de-estrada.

Anexo I

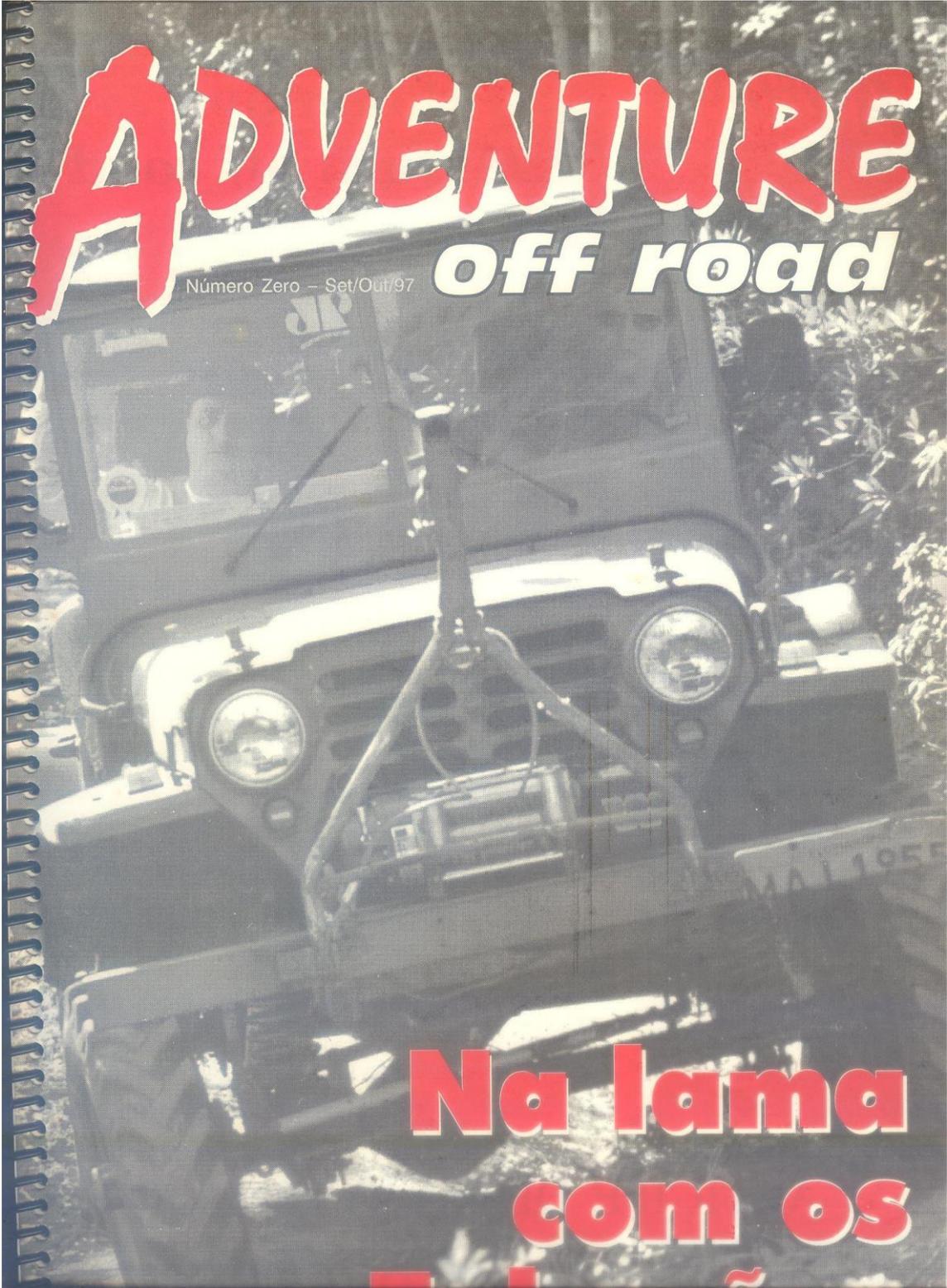
Primeira edição

Número Zero

ADVENTURE

Número Zero – Set/Out/97

off road



Na lama com os

ADVENTURE off road

Número Zero
Setembro/Outubro de 1997

Adventure Off Road é uma publicação desenvolvida como projeto experimental do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina

Acadêmico responsável
RENZO VIGGIANO

Orientação
PROF. DR. NILSON LAGE
PROF. CLÓVIS GEYER

Reportagens, edição,
fotografia e montagens
RENZO VIGGIANO

Colaboração
"JEEP GROUP
OFF ROAD
PÉ NO MORRO"
JOSÉ ARILTON ANTUNES BARROS
MILTON PEREIRA

Fotolitos e
Impressão
GRÁFICA AGNUS

Para cartas
ou anúncios
contatos com
ADVENTURE OFF ROAD
CAIXA POSTAL 5110
AGÊNCIA UNIVERSITÁRIA
88.040-970 – FLORIANÓPOLIS/SC
FONE: (048) 237-4686 ou 972-1572
E-MAIL: viggiano@portadig.com.br

Tragem desta edição
1.000 EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO DIRIGIDA

Uma nova aventura off road

É o início nublado de uma tarde de domingo. O carro avança sem obstáculos por uma pista auxiliar da BR-101. Sem motivo aparente, o motorista joga bruscamente seu veículo para a direita. Os pneus "fronteira" mergulham numa poça de lama e os *off roaders* que vêm atrás entendem, então, o porquê da manobra. Sobem o giro dos motores e a adrenalina. Os jipes cruzam o atoleiro, criado pela chuva forte que caía até alguns minutos antes, e retornam à monotonia do asfalto. Foi apenas um aquecimento. A verdadeira diversão ainda está para surgir, esperando por homens e máquinas alguns quilômetros adiante, na trilha que leva ao topo da Pedra Branca.

Não foi novidade para nós conhecer esse ideal "lameiro". Desde o final da década passada, quando comíamos poeira nas trilhas pedregosas que cercam a Capital Federal, já ouvíamos falar das proezas dos pilotos sulistas. Mas somente agora, durante as aventuras realizadas na companhia dos integrantes do Jeep Group Off Road Pé no Morro, pudemos perceber o alcance da paixão por esse esporte nos estados do Sul do Brasil. A partir de então, ouvindo as opiniões dos jipeiros de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, analisando as publicações especializadas dos grandes centros, compreendemos o potencial que existe na criação de um veículo de informação voltado para os esportistas da região.

Assim está nascendo *Adventure Off Road*. Um projeto experimental do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, uma revista com cara de jornal, com oito páginas em preto e branco e uma pauta voltada principalmente para os eventos realizados na Região Sul. Mas se o bom senso e a realidade do mercado editorial nos fazem começar pequenos – como, aliás, muitos outros fizeram –, a vontade de levar adiante o projeto é grande. E a julgar pela acolhida inicial que tivemos, é grande também a perspectiva de sucesso para essa publicação que entregamos agora a você. Leia, critique e participe de mais essa aventura *off road*.

PARTICIPE DESTA AVENTURA

Anuncie seu serviço ou

ADVENTURE

AGENDA

Novembro/97

7 e 8

Jeep Raid de Blumenau Com Jeep Cross e concurso de chope em metro.

14 e 15

II Raid dos Sonhos Em Santo Antônio da Patrulha, com Festa Açoriana.

24 a 30

Outdoor Feira e encontro de profissionais e praticantes de esportes ao ar livre. No Anhembi, em São Paulo.

28 a 30

II Jeep Raid de Fraiburgo Na Trilha do Dinossauro

Raid da Meia Noite Em Curitiba.

IV Encontro de Jeep Clubes de Tramandaí Com Jeep Cross

11 ANOS DE MUITA ADRENALINA. LAMA. AVENTURA E POEIRA!

11^º JEEP RAID

SÃO BENTO DO SUL-SC
20 E 21/09/97

TRILHA DO SOL POENTE REALIZAÇÃO: Jeep Club São Bento

RESULTADO FINAL

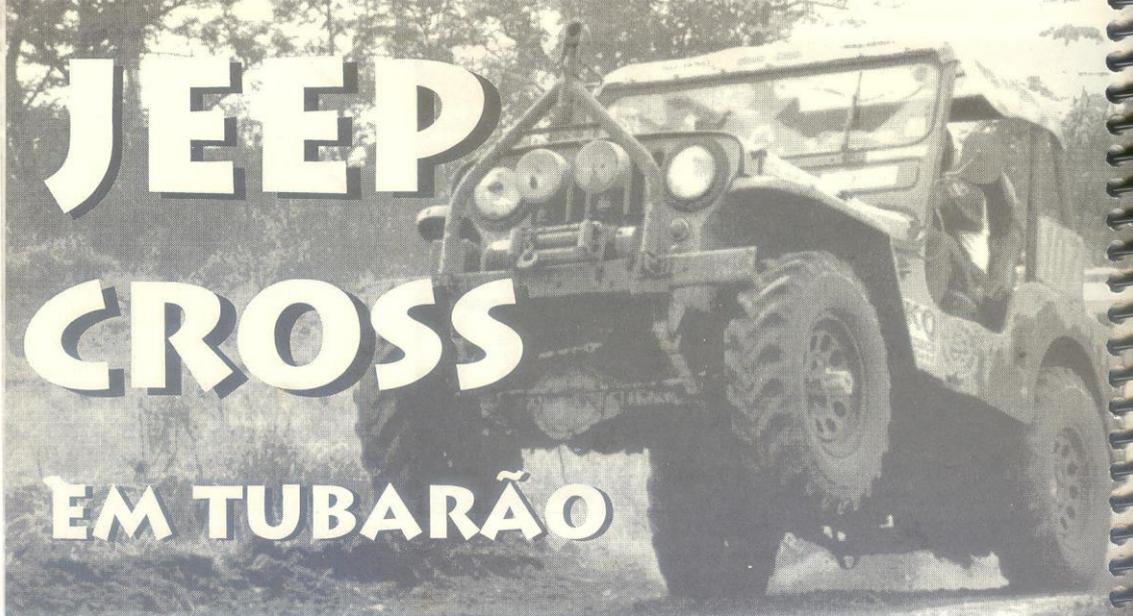
- 1^º ACYR E JOBER CORUPÁ, 117 PTS
- 2^º LUIZ CARLOS E CESAR CORUPÁ, 125 PTS
- 3^º MAURI E ROSÂNGELA FLORIANÓPOLIS, 145 PTS
- 4^º LUÍS FERNANDO E VANDERLEI S. BENTO DO SUL, 146 PTS
- 5^º MARK HENRI E CELSO POMERODE, 156 PTS
- 6^º ITAMAR E ANDERSON CANOINHAS, 184 PTS
- 7^º MARCOS E HENRIQUE S. BENTO DO SUL, 206 PTS
- 8^º IVO E NILTON BRUSQUE, 229 PTS
- 9^º ALEXANDRO E FERNANDO CRICIÚMA, 236 PTS
- 10^º VILSON E RICARDO

SÃO "ONZE ANOS DE MUITA adrenalina, lama, aventura e poeira". Para comemorar, nada melhor que mais uma edição do *raid* promovido pelo Jeep Clube São Bento. Largando no início da tarde de sábado, 20 de setembro, 134 carros percorreram os cerca de 100 km da Trilha do Sol Poente, através das estradas de São Bento do Sul e do município vizinho de Campo Alegre.

Foi uma prova atípica, desde o início programada para avançar noite adentro. Para aumentar a emoção, choveu forte na sexta e no sábado, deixando a trilha pesada e escorregadia. Os pilotos gostaram, mas tiveram que mostrar serviço e usar toda a técnica para vencer alguns trechos. Complicando um pouco mais, no início da noite a região foi coberta por forte neblina, que acabou por afastar alguns concorrentes, mal preparados no quesito iluminação. Apesar disso, o fenômeno não comprometeu o equilíbrio da prova, pois, segundo o Vice-Presidente do Jeep Clube de São Bento, Rui Alfredo Milczewsky, todos sofreram os efeitos da falta de visibilidade causada pelo nevoeiro.

Para os navegadores, o trabalho não foi mais fácil. Com nível técnico considerado alto, o percurso continha muitas armadilhas de navegação, os chamados "pega-bobos". Foram instalados 25 postos de controle, segundo a organização da prova, com o objetivo de dificultar a navegação, pois os competidores estão cada vez mais qualificados. O sistema de pontuação adotado tirou um ponto por cada segundo de atraso, e dois pontos por cada segundo que o competidor se adiantasse ao cruzar um PC. Cada equipe teve o direito de descartar seu pior atraso.

Sob o aspecto técnico, a grande novidade foi o método utilizado para levantar a planilha, apresentada em distâncias múltiplas de 10 metros. Pela primeira vez em São Bento, e também entre as provas tradicionais de Santa Catarina, foi utilizado esse sistema, já implantado em vários outros estados. O resultado foi uma planilha muito bem levantada, sem diferenças signifi-



JEEP CROSS EM TUBARÃO

A segunda edição da competição, promovida pelo Jeep Clube Tubarões da Lama, marcou a realização da primeira prova de arrancada para veículos 4x4 em Santa Catarina. Participaram pilotos catarinenses de Criciúma, Florianópolis, Imbituba, Orleans, Otacílio Costa Rio Fortuna e Urubici. Destaque também para os gaúchos de Santo Antônio da Patrulha e Tramandaí.

A festa dos "Tubarões" começou no sábado, 27, com um passeio pela chamada Trilha do Farol. Mais de 50 jipes cruzaram 80 km, através das praias da Teresa, Galheta, e Camacho, parando para um "neutro" no pé do morro do Farol de Santa Marta. O passeio terminou após cinco horas de aventura, com um jantar, oferecido pelo Jeep Clube, em um restaurante do centro da cidade.

O dia seguinte amanheceu com os motores roncando na pista de *cross*, atrás do pavilhão da Exposul. Com cerca de 300 metros de extensão, o percurso de raia simples começava com um trecho seco, para, na metade final, mergulhar em um lamaçal. À medida em que tentavam vencer o relógio, os jipes proporcionaram ao público saltos espetaculares e curvas feitas em duas

com um *show* de pilotagem: entrou na pista com "fome de lama", para resgatar o título que lhe escapou em 1996, quando teve problemas mecânicos. Com tanta disposição, não podia dar outra: o piloto de Imbituba cravou o melhor tempo e conquistou a primeira posição entre os 22 concorrentes.

No início da tarde, foi dada a largada para a I Arrancada de Jeps de Tubarão. Dezesesseis pilotos se inscreveram e alinharam seus 4x4 nas duas raias de 150 metros de comprimento. As baterias, disputadas em sistema eliminatório com apenas uma "repescagem", foram selecionando os carros mais rápidos, até que restaram somente Célio Martins e Alexandre Ribeiro, ambos de Criciúma. Na pista, vantagem para a "experiência" do Willys 51 de Célio, que chegou na

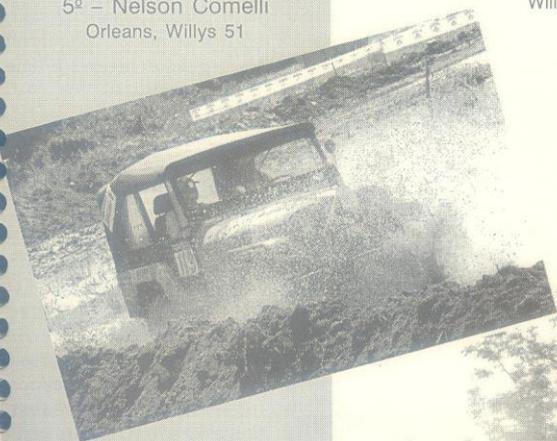
provocadas pelo "narrador oficial" da prova. Entre uma bateria e outra, o jipeiro Cléverson Pereira, mais conhecido como "Navalha", instigava, pelos alto-falantes, os membros dos "Tubarões" a alinharem-se nas pistas. E, como todo *off roader* que se preza adora uma poça de barro, os anfitriões não deixaram escapar a oportunidade e mostraram que serão páreo duro em futuras competições.

Segundo Nilton Baschiroto, Presidente do Tubarões da Lama, tudo correu dentro do esperado, sem incidentes mais sérios. Comemorando a repercussão da primeira prova de arrancada junto aos pilotos, Baschiroto diz acreditar que a nova modalidade vai se firmar e poderá até mesmo suplantear em popularidade as provas de *cross*. O motivo para isso, segundo o Presi-



I Arrancada de Jeeps

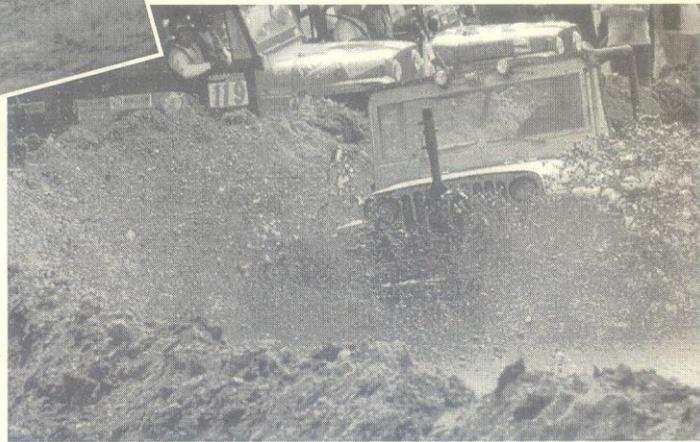
- 1º – Célio César Martins
Criciúma, Willys 51
- 2º – Alexandre Ribeiro
Criciúma, Suzuki Vitara 95
- 3º – Hermes Schen
Rio Fortuna, Willys 77
- 4º – Gerson Schmidt
Florianópolis, Willys 51
- 5º – Nelson Comelli
Orleans, Willys 51



II Jeep Cross

- 1º – Márcio Silva
Imbituba, Willys 78
- 2º – Célio César Martins
Criciúma, Willys 51
- 3º – Valentim Gomes
Tramandaí, Willys 41

O piloto Valentim Gomes, testando o percurso na véspera da prova.



Alexandre Ribeiro e seu Suzuki (ao lado) impediram a hegemonia total dos Willys em Tubarão.



Márcio Silva decola com seu Willys e

Lama, suor e churrasco

Jeep Clube de Florianópolis promove passeios de Jeep para divulgar o esporte off road.

Domingo, na Região Sul, é quase sinônimo de carne na brasa. Para alguns, o programa é degustar todas as opções de um galpão de espeto corrido, enquanto outros preferem a churrasqueira no quintal de casa. Mas só um jipeiro sabe que uma clareira no meio do mato é o local ideal para se montar um braseiro. E, mesmo que toda a improvisação impeça de saborear um número infinito de saladas e pratos quentes, o acompanhamento preferido pelos *off-roaders* ganha em originalidade de qualquer *buffet* domingueiro: antes e depois da picanha grelhada, uma boa dose de companheirismo, espírito de equipe e lama, muita lama.

Pensando nesse espírito de equipe, a diretoria do Jeep Clube de Florianópolis resolveu incrementar a promoção de passeios fora-de-estrada. Ao contrários das "trilhas", os passeios são eventos que reúnem grande número de veículos, geralmente com percursos de dificuldade mediana. São trajetos escolhidos de forma a oferecer boa dose de emoção, sem expor a grandes riscos os menos experientes. Mesmo porque os passeios têm um outro objetivo, além da confraternização e do churrasco: divulgar e difundir a idéia da prática do *off-road*, e com isso levar para o convívio do Jeep Clube os novos aficionados da

tor de Promoção e Eventos do Jeep Clube de Florianópolis e Presidente do Jeep Group Off Road Pé no Morro, que se dedica especialmente às expedições não competitivas. Segundo ele, os passeios servem como escola para os futuros pilotos, mas os principais interessados nessa modalidade são os jipeiros que estão há pouco na atividade e não desejam entrar em competições. Como participante dos *raids*, Arilton afirma que as provas vêm-se tornando cada vez mais competitivas e isso afasta do esporte muitos novos participantes.



Gaiolas: tração 4x2 com o mesmo espírito fora-de-estrada

As razões de Arilton são compartilhadas por Milton Pereira, Secretário do Jeep Clube de Florianópolis. Ele confirma o acirramento dos ânimos competitivos durante as provas e diz que existe até a intenção de profissionalizar a modalidade. Milton fala de cadeira: aos 25 anos, é considerado um dos melhores navegadores de Santa Catarina, e certamente estaria nas primeiras posições se existisse um campeonato oficial. Em dupla com o piloto Gerson Schmidt, venceu três provas em 97, conquistou outros três segundos lugares e uma terceira colocação.

Milton acha que, se for feita de forma pensada e estruturada, a profissionalização do esporte pode dar certo. Ainda assim, é contrário à maneira como está sendo proposta a mudança. O navegador considera que haverá choques entre os princípios básicos do *off-road* e a disputa pelos primeiros lugares, que vai acabar prevalecendo. O jipeiro confessa que quando entra num *raid* é para fazer o melhor possível; no entanto, não hesita em abandonar momentaneamente a prova para ajudar um companheiro em dificuldades, como já ocorreu algumas vezes. Na opinião do navegador, as amizades que fez nas várias cidades em que competiu são mais importantes que as vitórias con-

Descendo a trilha da Pedra Branca

A saída está marcada para as nove da manhã, mas uma hora antes os primeiros carros já estão no ponto de encontro. Aos poucos vai-se instalando um clima de confraternização e, quando chega a hora da partida, são cerca de quarenta veículos, jipes de várias marcas nacionais e importadas, e ainda algumas gaiolas. Antes que caiam no mato, um membro da organização faz um *briefing* para os participantes, repassando informações sobre a trilha que será seguida, aspectos de segurança e recomendações de cordialidade no trato para com os proprietários das fazendas.

Começa a aventura e logo os desavisados descobrem que de "passeio" a brincadeira só tem o nome. Ao descerem o morro da Pedra Branca, o comboio encontra um córrego cuja ponte foi levada pela erosão. Ali os novatos têm seu batismo: são quase duas horas de luta para que todos os carros transponham os pouco mais que dez metros do obstáculo, façanha muitas vezes realizável somente com a ajuda do guincho.

Após esse primeiro desafio vem a recompensa. À sombra de uma enorme árvore está o jipe da organização, e a seu lado uma churrasqueira repleta e fumegante. É o momento de real confraternização, quando os participantes conversam sobre seus carros e suas experiências.

Terminado o churrasco, continuam o trajeto, através das fazendas que circundam São Pedro de Alcântara, na Grande Florianópolis. Os jipes completam a chamada Trilha das Aranhas, cumprindo um roteiro que já foi palco de uma das edições do Raid de Florianópolis. Um pouco menos de dificuldade com muito mais beleza

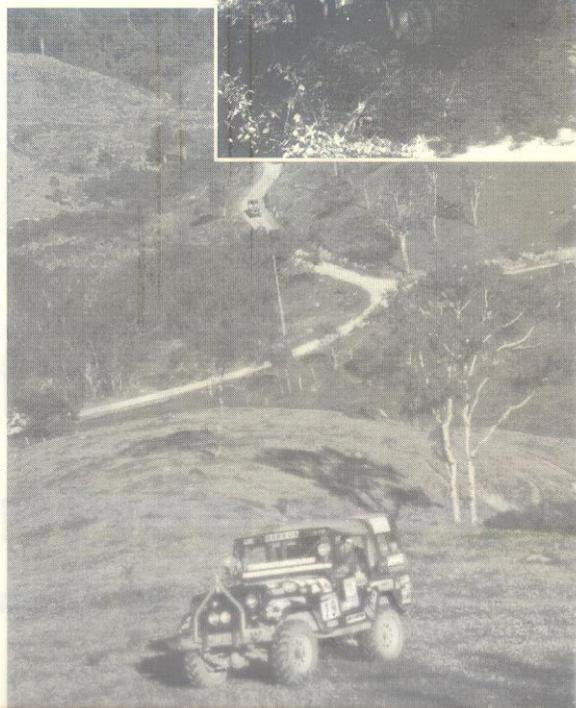


Atravessando um córrego sem ponte: o Willys cai na água...

...vence o atoleiro...



...e surge vitorioso após o obstáculo.



Patrocina esta edição



porta digital
INTERNET

www.portadig.com.br

Florianópolis - SC - Fone/Fax (048) 234-6933

Anexo II
Segunda edição
Número 1

ADVENTURE

Ano I - Nº 1 - Out-Nov/97

off road



Joinville

de Araucária

ADVENTURE off road

Número 1
Outubro/Novembro de 1997

Adventure Off Road é uma publicação desenvolvida como projeto experimental do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina

Acadêmico responsável
RENZO VIGGIANO

Orientação
PROF. DR. NILSON LAGE
PROF. CLÓVIS GEYER

Reportagens, edição,
fotografia e montagens
RENZO VIGGIANO

Colaboração
GERSON SCHMIDT
JOSÉ ARLTON ANTUNES BARROS
MILTON PEREIRA

Fotolitos e
Impressão
GRÁFICA AGNUS

Para cartas
ou anúncios
contatos com
ADVENTURE OFF ROAD
CAIXA POSTAL 5110
AGÊNCIA UNIVERSITÁRIA
88.040-970 - FLORIANÓPOLIS/SC
FONE: (048) 237-4686 ou 972-1572
E-MAIL: viggiano@portadlg.com.br

Tiragem desta edição
1.000 EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO DIRIGIDA

Ultrapassando fronteiras

Aqui estamos com nova edição de nossa *Adventure Off Road*. Já a partir deste número estaremos abordando também as provas de Paraná e Rio Grande do Sul, bem como alguns eventos do motociclismo fora-de-estrada.

Desta feita, a mensagem é de congratulação com a Diretoria do Jeep Clube de Joinville, tanto pela boa prova promovida quanto pela atitude em relação à falha no programa de computador. Ainda que não tenha sido descoberto imediatamente, o problema foi resolvido *a posteriori*, demonstrando uma capacidade não muito fácil de se encontrar nas pessoas, atualmente: a de reconhecer seus próprios erros.

Outra lição nos deu o Raid de Joinville. O caso da porteira fechada remete à necessidade de um bom relacionamento com proprietários e moradores das áreas rurais. A questão está abordada na seção "Em pauta", na página 7, que traz matéria sobre a elaboração do Código de Ética do Off Road Brasileiro. O Sul do Brasil, com tantos praticantes e entidades, definitivamente, não pode ficar fora desta.

Um espaço para sua opinião

A partir da próxima edição,
esta seção estará reservada
para a participação do leitor de
Adventure Off Road.
Participe por carta ou e-mail.
Estamos aguardando!

Leve a vida num Suzuki

MASTERCAR

Concessionária Autorizada

Otacílio Costa entra em cena

Foi o primeiro grande evento *off road* realizado município catarinense de Otacílio Costa. E para uma primeira vez, o saldo foi mais do que positivo. Sessenta jipeiros prestigiaram a prova, representando Blumenau, Criciúma, Florianópolis, Fraiburgo, Imbituba, Lages, Pomerode e Urubici. A organização ficou por conta do Jeepel Trail Clube, que contou com a colaboração de várias empresas e da Prefeitura da cidade.

A programação começou no sábado, 11 de outubro, com um passeio pela região interiorana do município. Foram 40 km sob o comando dos jipeiros de Otacílio Costa, através do grande lamaçal em que se transformaram algumas trilhas e estradas, depois das fortes chuvas que

caíram na região nas duas semanas que antecederam ao evento.

A atração do domingo foi a prova de Jeep Cross, realizada pela primeira vez naquela cidade. Quinze pilotos entraram na pista, construída no Cambará Parque de Exposições, mas quem se destacou foi o Criciumense Renato Rosales, que cravou sete segundos a menos que seus principais adversários. A performance rendeu a Rosales, além do troféu, um guincho elétrico, ofertado pela organização da prova ao primeiro colocado na pista.

A "festa da lama", como alguns competidores definiram o evento, se estendeu por todo o domingo. Após o almoço, a pista foi aberta para as apresentações livres dos participantes,

1º Jeep Cross de Otacílio Costa

- 1º Renato A. Rosales, de Criciúma
Jeep Willys - 1'17"91.
- 2º Nuna, de Lages
Jeep Willys - 1'25"00
- 3º Artur Chirinian, de Lages
Land Rover Defender - 1'25"49
- 4º Márcio L. da Silva, de Imbituba
Jeep Willys - 1'25"89
- 5º Rafael C. Pujol, de Pomerode
Jeep Willys - 1'26"59

ocasião em que os *off roaders* da cidade também aproveitaram para mostrar suas habilidades. Do lado de fora, a Diretoria do Jeepel Trail Clube, empolgada com o sucesso do promoção, garantia: em 98 tem mais jeep cross em Otacílio Costa.



Milton "Chumbinho" Becker, Bi-Campeão Brasileiro de Supercross, em foto de Carlos Killing

Chumbinho bi-campeão

Com uma etapa de antecipação, o piloto catarinense Milton "Chumbinho" Becker (Equipe Amauri Racing) sagrou-se bi-campeão brasileiro de supercross. Becker venceu a prova disputada em Joinville nos dias 18 e 19 de outubro, embora precisasse somente de um décimo lugar para manter o título.

Empolgado com a conquista do "bi", Chumbinho estabeleceu uma meta ambiciosa: quer terminar a temporada como campeão de todas as categorias e competições que está disputando. E, a julgar por sua posição nas tabelas de classificação, é bem possível que consiga. O piloto está brigando pelo título das quatro competições que ainda restam: os estaduais de Motocross e Supercross, o Sul-brasileiro de Supercross e o Brasileiro de Motocross.

O segredo dos excelentes resultados, segundo o próprio Milton Becker, são uma preparação muito forte e o apoio total da equipe. "Vou para a pista exclusivamente para correr. E ganhar", afirma o piloto, elogiando o profissionalismo de sua equipe.



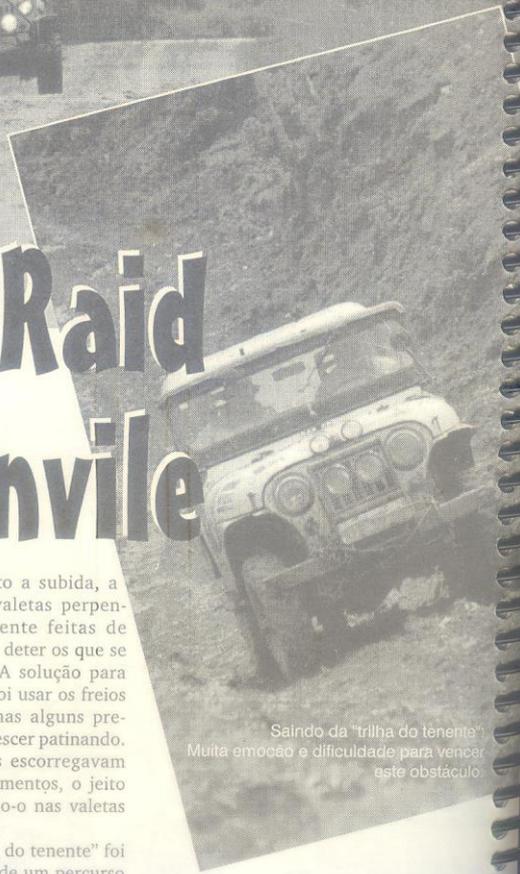
6^o Jeep Raid de Joinville

Quarenta graus de inclinação. Oitocentos metros para cima, outros tantos para baixo, e a expectativa de um sábado chuvoso. Para os membros do Jeep Clube de Joinville, estava instalada a polêmica: incluir, ou não, o trecho apelidado de "trilha do tenente" na planilha do 6^o Jeep Raid de Joinville. Venceu a turma do "sim", e pelo jeito estavam certos. Para os participantes da prova, aqueles poucos mil e seiscentos metros foram a sensação do dia.

Antes mesmo de encarar a subida, dava para notar que a barra iria pesar nos quilômetros seguintes. Os jipes paravam no PC, instalado logo antes do início da trilha, recebiam seus boletos e desapareciam entre a lama e a mata. Lá dentro, o barro vermelho, combinado com a chuva, deixou o chão extremamente escorregadio. "Não é uma trilha, é um sabão", afirmou um dos pilotos ao terminar a prova. Foram grandes as dificuldades na subida: os carros patinavam constantemente e muitos

abaixo. Tão lisa quanto a subida, a descida tinha várias valetas perpendiculares, provavelmente feitas de propósito para ajudar a deter os que se aventurassem por ali. A solução para passar com segurança foi usar os freios e a tração reduzida, mas alguns preferiram engatar a ré e descer patinando. Ainda assim, os carros escorregavam muito e, em certos momentos, o jeito era parar o jipe jogando-o nas valetas laterais ou no barranco.

Sem dúvida, a "trilha do tenente" foi o momento mais difícil de um percurso muito elogiado pelos pilotos. Alexandre Ribeiro, de Criciúma, resumiu a opinião geral, bem ao estilo de quem gosta de uma grande encrenca: "a trilha é boa, difícil e com bastante obstáculos". Quando o assunto foi a chuva, porém, as opiniões se dividiram. Alguns acharam prejudicial, e outros, como Renato Rosales, consideraram que deu

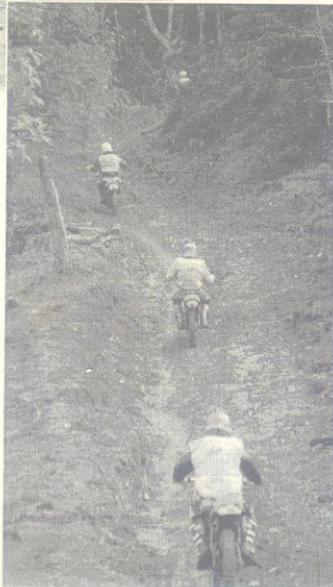


Saindo da "trilha do tenente": Muita emoção e dificuldade para vencer este obstáculo.

Para completar a homenagem, os navegadores receberam uma ótima planilha, bem levantada e sem problemas. A largada foi no pátio da Prefeitura Municipal, a partir das nove da manhã. Após 90 km e sete horas cruzando bairros e a zona rural do município, os carros chegaram ao pavilhão da Expoville. Os 63 participantes, representando Santa

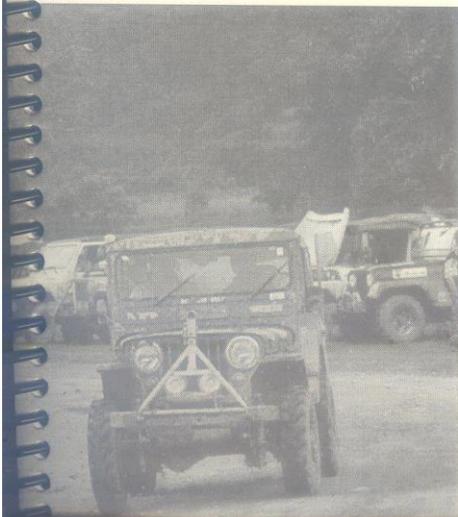


Um neutro extra: os jipes aguardam o momento de voltar à prova, após a interrupção do trajeto. Abaixo, as motos do Trail Clube, que auxiliaram na organização.



Oitenta reais a carrada

Os primeiros jipes não tinham completado uma hora de estrada quando encontraram obstáculo intransponível: uma porteira, irremediavelmente fechada pelo capataz de uma das fazendas por onde passava o trajeto da prova. Para justificar sua atitude, alegou que a brita necessária para reparar os estragos está custando caro. "Oitenta reais a carrada" – afirmou, completando com uma lógica intrigante: "o pasto pode ser destruído, mas a estrada não". Detalhe: a estrada fica antes da porteira, e o pasto, depois. Os vinte jipes que já estavam no local tiveram que voltar pelo mesmo caminho que usaram para chegar ali.



O incidente foi uma surpresa total para o Jeep Clube de Joinville. Segundo seu Presidente, Douglas Küster, havia autorização do dono da fazenda, obtida através do próprio capataz e também em contato direto com membros do JCJ. Menos mal, porém, que a Direção de Prova agiu rápido. Contatado pelo celular, Küster chegou logo ao local e constatou que a melhor medida seria desviar o trajeto. Com a ajuda dos pilotos do Trail Clube de Joinville, o comboio foi guiado para um ponto de referência localizado 7 km adiante, onde os navegadores determinaram um neutro extra de cerca de 15 minutos.

Perdeu-se um PC, mas não o bom humor. Mesmo porque o acontecimento desagradável seria compensado pela amabilidade dos proprietários de outra fazenda. Já na segunda metade da prova, ao cruzarem a propriedade, pilotos, navegadores e "zequinhas" puderam ler, em uma faixa de crepe

Quem ganhou, afinal?

Quando foi anunciado o décimo colocado, durante o jantar de confraternização, ouviu-se um murmúrio de contentamento geral. A pontuação elevada deixou muitos pilotos e navegadores na expectativa de um bom resultado. O que se viu, porém, foi uma seqüência de números que não conferia com as previsões da maioria dos competidores. A onda de protestos que se seguiu à premiação alertou a direção da prova, que saiu em busca de algum erro no processo de apuração.

Pensou-se, a princípio, em um vírus de computador. Não era. Os cálculos foram refeitos três vezes, sem êxito, até que foi descoberta uma falha no *software* que calculava os resultados. Um erro na digitação do tempo ideal do PC número 16 deixou seis minutos adiantados os carros que passavam no horário correto.

Solucionado o problema, a Diretoria do Jeep Clube de Joinville enviou correspondência aos Clubes que participaram da prova, explicando o ocorrido e informando as providências que seriam tomadas: os competidores que haviam ficado de fora da primeira premiação iriam receber seus troféus, sem prejuízo daqueles que acabaram perdendo suas colocações em função da correção do resultado. Veja abaixo o resultado final da prova, já corrigido:

6º Jeep Raid de Joinville

- 1º Jorge Jarosinkis e Eberval Fábio Stahelin, de Jaraguá do Sul
154 pontos
- 2º Mark Henry Bloedorn e Celso Bloedorn, de Pomerode
155 pontos
- 3º Luiz Altivi Fontana e Luiz Bonacin Neto, de Curitiba
185 pontos
- 4º Gerson Schmidt e Miltinho, de Florianópolis
269 pontos
- 5º Juliano Borges e Fábio Rodolfo Baeunle, de Corupá
275 pontos
- 6º Renato Rosales e Cléverson Pereira, de Criciúma
302 pontos
- 7º Nilson Macanhan e Marlí I. Müller, de Corupá
308 pontos
- 8º Cláudio Antônio Rank e Nelson Gauke, de São Bento do Sul
309 pontos
- 9º Ivô Sérgio Wanka e Fernando Barros

3º Raid de Campo Largo

- 1º Luiz Bonacin Filho e Luiz Bonacin Netto, de Curitiba - Engesa 1986. 233 pontos.
- 2º Rogério Luis Kuhn e Fernando Canesso, de Irati - JPX 1995. 417 pontos.
- 3º Aparecido Romão e Valdecir Donizete Valdir, de Maringá - Engesa 1986. 498 pontos.
- 4º Luiz Alveir Fontana e Eduardo Piroletti, de Curitiba - Jeep Ford 1978. 512 pontos.
- 5º Joel Janoski e Guilherme Janoski, de Curitiba - Jeep Ford 1981. 631 pontos.
- 6º Waldemiro Veiga e Vilmar Ullrich, de Brusque - Land Rover Defender 1997. 672 pontos.
- 7º Eduardo Koiler e Ingmar Biberg, de Curitiba - Jeep Ford 1981. 680 pontos.
- 8º Manoel Geremias e João Carlos de Alvarenga, de Curitiba - Willys 1965. 773 pontos.
- 9º Carlos Campos e Luiz Lazof, de Curitiba - Jeep Willys 1950. 1.059 pontos.
- 10º Rafael Castilho Pujol e Rogério Konell, de Pomerode - Jeep Ford 1972. 1.406 pontos.

2º Raid do Quatrilho Antônio Prado

Categoria Master

- 1º Roque Zatt e Vanderlei Dalacosta, de Bento Gonçalves. 80 pontos
- 2º Gilberto Cavion e Jean Cavion, de Caxias do Sul. 105 pontos
- 3º Paulo Bertolini e Sandro Tomasi, de Bento Gonçalves. 107 pontos
- 4º Edson Viezzer e Henrique Michelon, de Caxias do Sul. 110 pontos
- 5º Maicon Censi e Ailton Milesi, de Bento Gonçalves. 118 pontos

Categoria Sênior

- 1º Neurivan Reginatto e Márcio Reginatto, de Bento Gonçalves. 319 pontos
- 2º Adriano Casagrande e Agnaldo Casagrande, de Farroupilha. 844 pontos
- 3º Ademair Zanco e Jonatan Zanco, de Farroupilha. 883 pontos

CAMPO LARGO

Prova em dois tempos

A idéia era inovar e, ao mesmo tempo, promover uma largada em condições justas. Por isso, nada de sorteios ou categorias. Os organizadores do III Raid de Campo Largo resolveram dividir a prova em duas partes. No início da tarde, um *mini-raid* fez as vezes das tomadas de tempo que acontecem nas provas de circuito. À noite, os 44 participantes de Santa Catarina e Paraná largaram para o raid propriamente dito, seguindo a ordem da classificação obtida durante a tarde.

A prova classificatória começou às 13 horas de sábado. O curto trajeto exigiu somente 14 minutos de navegação e pilotagem, passando por 20 postos de controle. Sem grandes obstáculos à progressão dos veículos, o percurso impunha grandes variações de médias, justamente para selecionar os competidores tendo como base o quesito navegação. Segundo Ulisses Wichoski, Presidente do Jeep Clube de Campo Largo, o objetivo pretendido pelos organizadores foi atingido: as duplas consideradas mais

competitivas conseguiram as melhores pontuações e largaram na frente à noite. A *pole* foi obtida por Luiz Carlos Zetel, que competiu pilotando um Lada, acompanhado de seu filho e navegador, Leonardo Zetel.

Às dez da noite de sábado, 25, aconteceu a largada da prova principal. A primeira parte da trilha, mais leve, consistiu basicamente de subidas. Ao atingir o alto da Serra de São Luiz do Purunã, os carros fizeram um neutro de uma hora. As dificuldades principais vieram na segunda parte, quando as trilhas tornaram-se mais pesadas. Os primeiros competidores terminaram a prova por volta de 10 hs da manhã.

Como nas edições anteriores do evento, a organização utilizou o sistema de apuração em paralelo à prova. O sistema utiliza coletores eletrônicas, instaladas em cada um dos postos de controle. Tal equipamento realiza os cálculos em tempo real, o que permite a obtenção do resultado final com muito mais agilidade.

ANTÔNIO PRADO

Raid do Quatrilho encerra torneio serrano

Em um sábado chuvoso, que exigiu muita técnica de pilotos e navegadores, o Jeep Clube de Antônio Prado promoveu o 2º Raid do Quatrilho, quarta e última etapa do Circuito Serrano de Jeep Raid. Foi no dia 25 de outubro, e os pilotos percorreram 97 km por estradas e trilhas do município, vencidos em sete horas e meia de prova.

Competindo na categoria master, Roque Zatt e Vanderlei Dalacosta fizeram sua parte e chegaram em primeiro na prova, mas o resultado não foi o suficiente para que alcançassem a dupla campeã, Paulo Bertolin e Sandro Tomasi. Terceiros em Antônio Prado, Bertolin e Tomasi ratificaram a liderança obtida com as primeiras colocações em Farroupilha e Flores da Cunha.

Na categoria sênior, Neurivan e Márcio

A classificação final do 3º Circuito Serrano de Jeep Raid ficou assim:

Categoria master

- 1º - Paulo Bertolini e Sandro Tomasi, de Bento Gonçalves, com 60 pontos;
- 2º - Roque Zatt, de Bento Gonçalves, com 56 pontos;
- 3º - Edson Viezzer e Henrique Michelon, de Caxias do Sul, com 53 pontos;
- 4º - Gilberto Cavion e Jean Cavion, de Caxias do Sul, com 51 pontos;
- 5º - Azelino Colombo e Robledo Nicoletti, de Farroupilha, com 216 pontos;

Categoria sênior

- 1º - Neurivan Reginatto e Márcio Reginatto, de Bento Gonçalves, com 60 pontos;
- 2º - Claudinei Silveira e Tihane Rocha, de Gravataí, com 56 pontos;

EM PAUTA

Novembro/97

14 a 16

Barracão – PR

1º Jeep Indoor "Cidade de Barracão", com encontro de motociclismo e festividades em comemoração ao 45º aniversário da cidade. Promoção do Jeep Clube Piratas da Fronteira. Inscrições a R\$ 10,00 pelo fone (049) 844-1029, com Allan.

Passo Fundo – RS

2º Jeep Raid e 1º Indoor de Passo Fundo. Um guincho elétrico para primeiro no Raid e quatro pneus "fronteira" para o primeiro no Indoor. Inscrições a R\$ 20,00 pelos fones (054) 313-2013 ou 941-2957, com Bolívar, ou (054) 311-3050, com Moacir.

Canelinha – SC

Sexta e última etapa do Campeonato Catarinense de Motocross, nas categorias 250cc, 125cc, Novatos, Nacional, 80cc, 60cc e 50cc. A organização espera mais de 100 pilotos dos três estados do Sul.

Sto. Antônio da Patrulha – RS

2º Raid dos Sonhos, com largada dia 15, às 9hs, para 138 km de trilhas nos municípios de Santo Antônio da Patrulha e Carará. Inscrições a R\$ 50,00, pelo fone (051) 662-1456, com Júlio. Na ocasião a cidade estará promovendo a Festa Açoriana.

24 a 30

São Paulo – SP

Outdoor – Feira e Encontro de Profissionais e Praticantes de Esportes ao Ar Livre. No dia 26/11 acontece um debate entre *off roaders* e funcionários de órgãos ambientais, sobre a convivência entre o esporte e a conservação do meio-ambiente. No Anhembi.

28 a 30

Fraiburgo – SC

2º Jeep Raid, na "Trilha do Dinossauro".

Comportamento em debate

O crescimento da prática *off road* traz algumas conseqüências que precisam ser consideradas. Muitos núcleos independentes de *off roaders* surgiram nos últimos anos e com isso instalou-se uma espécie de "liberou geral". Questões importantes, como o trato com as propriedades e os proprietários, aspectos de preservação ambiental e relações com a sociedade, vem sendo relegados a um segundo plano.

Pensando nisso, Nelson de Almeida Filho, um dos grandes incentivadores do esporte no país, está organizando a edição do Código de Ética do *Off Road* Brasileiro. Nelson acredita que chegou o momento de criar uma norma que oriente a prática da modalidade, especialmente para a nova geração que está chegando. Mas ressalta que não está propondo a implantação de

nenhuma lei, apenas a edição de um guia de conduta. "Respeita quem quiser", afirma o fundador do Jeep Clube do Brasil.

Nelson considera importante a participação dos Jeep Clubes de todo o país na elaboração do documento, uma vez que as realidades e os problemas variam de região para região. As sugestões devem ser enviadas em nome da entidade, até o final de novembro. As propostas serão compiladas e reapresentadas aos que participarem. A intenção é editar o código até o final do ano, buscar patrocínio e distribuir gratuitamente para os clubes e empresas envolvidas no esporte.

As sugestões podem ser enviadas para o Jeep Clube do Brasil, pelo fone (011) 277-5082, fax (011) 5084-1716; para a Revista 4x4&Cia, fone (011) 573-1568; ou para o BORAC, fone (011) 539-4042.

Curitiba – PR

12º Raid da Meia Noite. Largada às 24 hs de sexta-feira, 28/11, com término previsto para 11 da manhã de sábado. Serão 160 km de trilhas pela região metropolitana de Curitiba. Planilha levantada de 10x10 metros. Não será permitido o uso de pneus do tipo "agrícola". Prova dividida em categorias: "Competição", para os que já cumpriram ao menos oito raids, com três colocações entre os dez primeiros; e "Turismo", com participação livre. Premiação para os dez primeiros colocados. Inscrições individuais a R\$ 30,00 para piloto ou navegador, e R\$ 20,00 para o "Zequinha", pelo fone (041) 257-5597.

Tramandaí – RS

4º Encontro de Jeep Clubes de Tramandaí. Passeio com obstáculos, no sábado, 29. Prova em equipes, com um representante por Clube, apoiado durante a prova pelos outros membros da delegação. Trajeto de 20 km por dunas e banhados. Jeep Cross no domingo, dia 30, com prêmios para os 15 primeiros. Troféus para piloto e co-piloto. Haverá tarefas para o co-piloto na pista. Sorteio de um jipe e rifa de outro. Vários prêmios, serão ofertados: pneus, bancos, roda livre e baterias. Inscrições pelo fone/fax (051) 661-1015 ou 983-1123, com Valentin Gomes. Preço: R\$ 30,00 por pessoa, com direito a alojamento e refeições.

Dezembro/97

12 a 14

Francisco Beltrão – PR

1º Motorfest, o "Encontro de Roncos". Final do Paranaense de *Rallye*, final do Paranaense de Motocross, enduro, jeep *indoor* e outras atrações. Informações pelo fone (046) 523-4286.

Janeiro/98

27 a 31

Foz do Iguaçu – PR

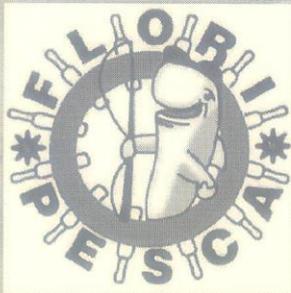
Largada do 4º Raid Transparaná, o maior raid do país, passando por Cascavel, Laranjeiras do Sul, Guarapuava e Lapa, com chegada no dia 31, em Matinhos. Inscrições limitadas a 120 participantes, nas categorias "Competição" e "Turismo". Informações pelo fone (041) 257-5597.

Churrascaria

O Galpão Pegorini

CHURRASCARIA





FLORIPESCA

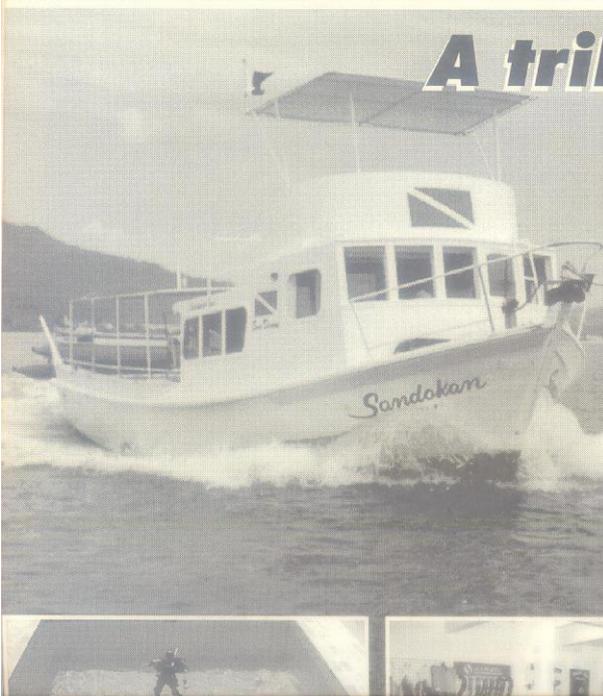
Artigos para Pesca - Camping - Mergulho - Natação - Náutica

Rua Dep. Antônio Edu Vieira, 1926 - Pantanal - Florianópolis-SC

Fone/Fax: (048) 234-0457

Internet: <http://www.guiafloripa.com.br/floripesca>

A trilha certa para sua aventura submarina



Sea Divers
centro de turismo submarino

Rua Luiz Boiteux Piazza, 6562, Ponta das Caras
Fone: (048) 284-1535 Fax: (048) 284-1122
<http://www.seadivers.com.br>
sdbrasil@seadivers.com.br



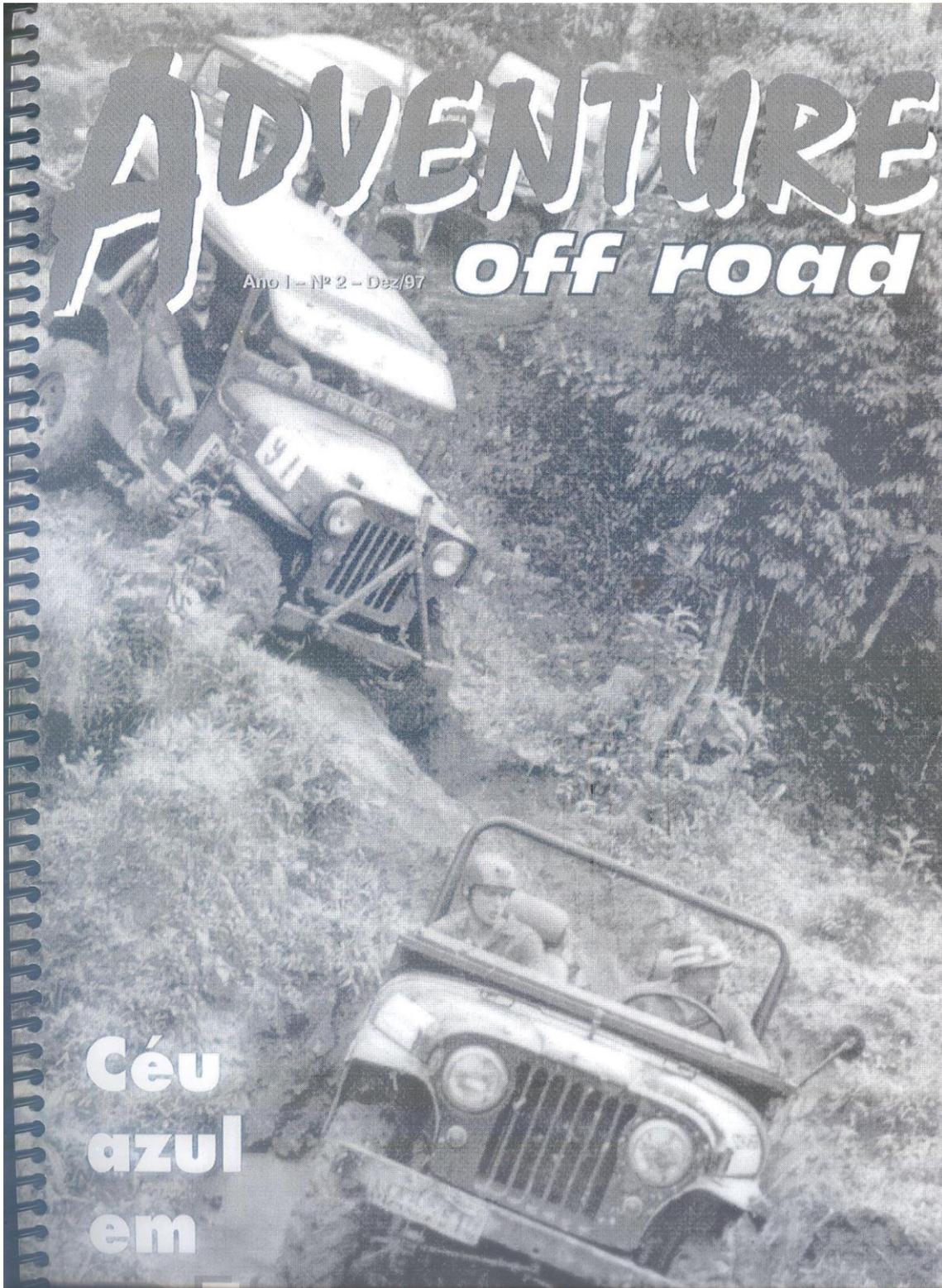
Anexo III
Layout da terceira edição
Número 2

ADVENTURE

Ano 1 - Nº 2 - Dez/97

off road

Céu
azul
em



ADVENTURE off road

Número 2
Dezembro de 1997

Adventure Off Road é uma publicação desenvolvida como projeto experimental do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina

Acadêmico responsável
RENZO VIGGIANO

Orientação
PROF. DR. NILSON LAGE
PROF. CLÓVIS GEYER

Reportagens, edição,
fotografia e montagens
RENZO VIGGIANO

Colaboração
JOÃO THOMÉ
JOSÉ ARLTON ANTUNES BARROS
MILTON PEREIRA

Fotolitos e
Impressão
GRÁFICA AGNUS

Para cartas
ou anúncios
contatos com
ADVENTURE OFF ROAD
CAIXA POSTAL 5110
AGÊNCIA UNIVERSITÁRIA
88.040-970 - FLORIANÓPOLIS/SC
FONE: (048) 972-1572
E-MAIL: viggiano@portadig.com.br

Tiragem desta edição
1.000 EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO DIRIGIDA

Muito trabalho pela frente

Chegamos à terceira edição de nossa aventura fora-de-estrada. Completamos, com esta publicação, número regulamentar de edições exigido pela Universidade Federal de Santa Catarina. É o fim de um trabalho e o início de outro, talvez ainda mais árduo. A partir do próximo número, *Adventure Off Road* será uma publicação comercial. Mas, a despeito de qualquer dificuldade que esteja por vir, é importante reconhecer que os *off roaders* sulistas apoiaram irrestritamente o projeto, demonstrando que desejam uma publicação voltada para a região. *Adventure Off Road* pretende ser tal veículo e inicia esta jornada já a partir do próximo número, quando estaremos trazendo a cobertura do impressionante encontro de Jeep Clubes de Tramandaí.

Mas a principal reportagem desta edição não fica a dever nada em adrenalina. Foi o *raid* de Blumenau, uma prova difícil e que, por isso mesmo, agradou à maioria dos participantes. Destaque também para Santo Antônio da Patrulha, Passo Fundo e Barracão, que realizou sua primeira prova de *indoor*. No motocross, congratulamo-nos com a Federação Catarinense, que conseguiu reabrir o motódromo de Canelinha, onde Milton "Chumbinho" Becker sagrou-se campeão catarinense.

Saudação especial para os jipeiros criciumentenses. No último dia 23 de novembro foi fundado, oficialmente, o Jeep Clube de Criciúma. Ao melhor estilo off road, entre uma trilha e outra, durante um churrasco, trinta jipeiros do município participaram da reunião de criação da entidade, com leitura de ata e tudo o mais. Parabéns, então, aos companheiros de Criciúma, assíduos nas competições, agora preparando a primeira prova do novo clube, que acontecerá em março de 1998.

Sem dúvida, estaremos lá.

Peaorini



11 Raid dos Sonhos

Várias semanas de chuvas criaram a expectativa de um grande lamaçal. Mas não era barro o que esperava pelos 68 participantes do raid de regularidade de Santo Antônio da Patrulha. Dois dias de sol forte bastaram para secar o terreno, deixando, no lugar da lama, um percurso difícil e pedregoso, responsável por algumas quebras e vários pneus furados.

Mesmo que em alguns momentos o grau de dificuldade fosse alto, a trilha dava passagem sem problemas. O chão de pedras possibilitava que os pneus estivesse sempre tracionando, e com isso não aconteciam atolamentos que prejudicassem os que vinham atrás. Desta forma, até quem largou mal teve a chance de chegar em uma boa colocação.

O terreno valorizou o trabalho dos navegadores. A planilha, levantada com precisão de 10 metros, foi considerada boa pelos competidores. A organização instalou 22 postos de controle com anotação manual, mas não houve entrega de boletins, já que muitos PCs, estavam ocultos. A organização selecionou 140 quilômetros de trilhas variadas. Apesar de longo, o percurso apresentava poucos trechos de estradas, o que deixou relativamente altas as médias. Mas "dava para andar bem", afirma o navegador Milton Pereira.

As dificuldades apareciam, porém, quando era preciso recuperar tempo perdido. Foi o que aconteceu com Miltinho, que fazia dupla com o piloto de Brusque, Valdemiro Veiga. Eles, que na edição anterior do Raid dos Sonhos já haviam tido problemas com o sistema de direção, desta vez viram um pneu furado em seu Land Rover tirar-lhes a possibilidade de uma melhor colocação. Gaúchos e catarinenses dividiram as dez primeiras posições, com destaque para os pilotos de Criciúma, que se colocaram em primeiro, segundo e quarto lugares na classificação.

Quem não se deu muito bem foi João Correia dos Santos, de Terra de Areia, que fraturou o pé, como resultado da capotagem de seu jipe. João ficou sem freios e jogou o carro de frente contra um barranco, mas o veículo acabou virando. Seu navegador, Renê Correia dos Santos, sofreu deslocamento do pulso. Um segundo tombo, sem ferimentos, tirou da prova Lauro Hammerrüller, dos Caçadores de Lama, de Porto Alegre. Lauro repetiu a proeza do ano passado, quando deixou a organização empenhada até altas horas da noite, na tentativa de resgatar seu jipe tombado. O piloto promete voltar a Santo Antônio da Patrulha em 1998, desta vez para completar o Raid dos Sonhos.

2º Raid dos Sonhos Santo Antônio da Patrulha

- 1º Alexandre Ribeiro e Fernando Ribeiro, de Criciúma
Suzuki, 138 pts.
- 2º Marcos Daufenbach e Edemilson Machado, de Criciúma
Jeep Willys, 241 pts.
- 3º Adolfo César dos Santos e Carmen Waltrick, de Florianópolis
Suzuki, 267 pts.
- 4º João Thomé e Hélio Demétrio, de Criciúma
JPX, 397 pts.
- 5º Rogério José Weber e Marcos Luis Meyer, de Dois Irmãos
Suzuki, 448 pts.
- 6º Eldo Weber e Rogério Klein, de Dois Irmãos
Jeep Willys, 486 pts.
- 7º João Delfride Emerich e Luis Gustavo Ritter, de Taquara
Jeep Willys, 963 pts.
- 8º Valdemiro Veiga e Miltinho, de Brusque
Land Rover, 1.102 pts.
- 9º Dimitri Dzioubanov e Alexandre Artico, de Porto Alegre
Suzuki, 1.112 pts.
- 10º Clóvis Madruga e Ricardo Sarmento, de Gravataí
Jeep Willys, 1.653 pts.



3º Jeep Raid de

Blumenau

El Niño deu um tempo e a chuva, que encharcou o sul do país durante todo o mês de outubro, parou de cair. Parou, deu lugar a um calor sufocante e deixou um rastro de problemas para os 125 participantes do 3º Raid Cidade de Blumenau. Por problemas entenda-se subidas íngremes e escorregadias e, na seqüência, descidas mais inclinadas e ensaboadas. Entre uma e outra, atoleiros "amazônicos" divertiram os pilotos nas trilhas do vale do Itajaí.

O primeiro deles poderia ficar para a história. Cinquenta metros de descida escorregadia, de barro vermelho, que terminava dentro de um córrego. Logo em seguida, um atoleiro múltiplo, que deu muito trabalho ao pilotos e ao pessoal do guincho, desde os primeiros carros que passaram pelo local. Ao tentar ajudar um competidor, o pessoal da equipe de apoio percebeu o que viria pela frente: o jipe da organização atolou, e ambos precisaram do auxílio de um terceiro carro, que por pouco não ficou ali também. E essa foi a rotina naquele ponto. Dali, muitos só saíram com um cabo de aço engatado e outro carro puxando para cima.

Quem vencera esse enrosco encontrava logo outro: uma subida acentuada levava ao "tobogã" onde aconteceu o primeiro acidente do dia. Um jipe tombado impediu a passagem de grande parte do comboio, que foi desviado pela direção da prova e conduzido até um ponto avançado, de onde a competição prosseguiu. O incidente forçou a anulação de nove postos de controle. Outro PC, o de número 2, foi anulado por problemas logísticos.

A segunda parte do trajeto, após um neutro de 50 minutos no alto da montanha,

não foi mais fácil. Muitos atoleiros causaram interrupções e uma erosão escondida provocou outra capotagem, sem maiores conseqüências para o prosseguimento da prova.

Ainda assim os pilotos aprovaram o percurso escolhido, elogiando principalmente as dificuldades encontradas nas trilhas de barro escorregadio. Críticas surgiram, porém, com relação à sistemática adotada para os postos de controle: apuração eletrônica sem entrega de boletos. A opinião quase unânime entre pilotos e navegadores é que a ausência dos boletos prejudica muito a verificação de possíveis erros na posição do posto de controle. Eles alegam também que muitos carros perderam um PC simplesmente porque o número estava encoberto pela lama ou porque passavam velozes, tentando recuperar o tempo perdido.

Com relação a esta última questão, a organização informou que houve poucas reclamações, todas facilmente resolvidas. Uma anotação paralela foi aplicada como medida de segurança, o que simplificou a solução de tais problemas. Porém, sensível às críticas, a direção da prova promete para 98 a volta do sistema antigo, com paradas para entrega dos boletos.

Os últimos competidores chegaram ao fim da trilha por volta das seis horas de uma bela tarde de sol. A esperá-los, uma pista preparada especialmente por uma empresa de engenharia da cidade, que usou máquinas pesadas para montar o percurso. A intenção dos organizadores era fazer uma pista rápida mas suave,



Perícia...



...irreverência...



... e espírito de equipe: isto é Off Road.

com o objetivo de poupar os carros. Mas os testes mostraram que o percurso ficou rápido demais; para reduzir a velocidade e evitar tombamentos, foi preciso encher a pista de água. Com o acréscimo provocado pelas chuvas da semana anterior, a pista acabou por se transformar em um mar de lama.

Apesar do esmero da organização, vários concorrentes em potencial resolveram poupar o carro, depois da pesada trilha de sábado. Outros ainda tentaram algumas voltas, mas tiveram problemas com o volume de água. Foi o caso do paulista Eduardo Domingues, o "Edu Piano", que não conseguiu rodar bem com seu Suzuki, em função de problemas na parte elétrica. Bom para os Rovers de Arthur Chirian, de Lages, e Rubens "Binho" Hostins, de Blumenau, que, seguidos de perto pelo Samurai de Alexandre Ribeiro, não tomaram conhecimento da água e faturaram as primeiras colocações do 2º Jeep Indoor de Blumenau. **A**

Suzuki do paulista ano, enfrentando



O piloto Chirian, de Lages, e seu Land Rover.



De rodas para o ar

Adupla seguia tranqüila, conversando, confiante em uma boa colocação. O piloto mantinha o jipe na velocidade média de 9 km/h, de acordo com os números ditados pela planilha. Mas um único buraco tirou o troféu das mãos de Sandro Guetter e André Bauer. Ao passar sobre uma erosão escondida pelo capim, o jipe adernou para a direita. Na hora, Guetter chegou a dizer que não iria acontecer nada de mais grave, mas Bauer não acreditou e gritou que se segurassem. O navegador estava certo: o veículo rolou duas vezes e parou, escorado por uma árvore. Um estalo de madeira verde, uma árvore quebrada e mais duas capotagens, desta vez para terminar vinte metros abaixo da trilha, novamente salvos pela Mata Atlântica. “Nunca mais ando sem cinto”, conclui o blumenauense Sandro Guetter, comentando, ileso, a experiência de ver o mundo de cabeça para baixo.

Menos sorte esperava Carlos Guidali no primeiro grande tobogã do percurso

de Blumenau. Ao chegar ao topo da descida, sentiu que não tinha freios. Parou, verificou o fluído e testou o sistema. Funcionava. Havia um carro atrás, querendo passar, e ele resolveu descer. Por precaução, pediu que os “zequinhas” desembarcassem, ficando somente com o navegador à bordo. Sábia decisão: logo que iniciou a empreitada, verificou que o freio falhava novamente. Então não era mais possível segurar o jipe. Quando viu que não conseguiria controlar o veículo, Guidali tentou jogar o carro contra uma árvore, sem sucesso. O jipe rolou, capotando três vezes. Por sorte do piloto lageano e de seu navegador, Emerson Gobbi, o cambão se soltou do suporte e travou o que seria uma capotagem violentíssima. “Nasci de novo”, afirma Guidali, mesmo tendo sofrido um ferimento que inspira cuidados: teve fratura exposta do braço esquerdo e passou a noite no hospital. Apesar do susto inicial – suspeitava-se de fratura de costelas –, Gobbi sofreu apenas contusões musculares. **A**

Após quatro capotagens, o jipe de Sandro Guetter e André Bauer repousa no fundo de uma gruta da Mata Atlântica.



Blumenau 3º Jeep Raid

- 1º Lauro Millnitz e Waldemiro Dannehl, de Pomerode
Jeep Willys, 19 pts.
- 2º Gerson Schmidt e Miltinho, de Florianópolis
Jeep Willys, 26 pts.
- 3º Mark Henri Bloedorn e Celso Bloedorn, de Pomerode
Jeep Willys, 25 pts.
- 4º Oscar José Schmidt e Viviana Probst Schmidt, de São José
Jeep Willys, 27 pts.
- 5º Cláudio Coelho Costa e Geovana Maria Costa, de Florianópolis
Jeep Willys, 28 pts.
- 6º Nilson Macanhan e Marii Müller, de Corupá
Jeep Willys, 32 pts.
- 7º Juliano César Borges e Fábio Baeunlet, de Corupá
Jeep Willys, 34 pts.
- 8º Acyr Hidecki Silva e Jober Bastos, de Corupá
Jeep Willys, 36 pts.
- 9º Luiz Altevir Fontana e Luiz Bonacin Neto, de Curitiba
Jeep Willys, 36 pts.
- 10º Juliano Mabowsky e Osni Weiss, de São Bento do Sul
Engesa, 37 pts.

2º Jeep Indoor

- 1º Arthur Chirian, de Lages
Land Rover 90, 1'14"39
- 2º Rubens Hostins, de Blumenau
Land Rover 110, 1'14"55
- 3º Alexandro Ribeiro, de Criciúma
Suzuki Samurai, 1'15"50

1º Indoor cidade de Barracão

Categoria Especial

1º Rogério Agostini
de São Miguel do Oeste
2'40"70

2º Edgar Brusoloto
de São Miguel do Oeste
2'54"82

3º Jair Siebel
de São Miguel do Oeste
2'57"54

Categoria Original

1º Jair Siebel
de São Miguel do Oeste
2'59"99

2º Rogério H. Welter
de Paraíso
3'00"34

3º Luis Benítez
de São Miguel do Oeste
3'05"78

Categoria Feminino

1º Ivânia Maria Meurer
de Maravilha

2º Raid de Passo Fundo

Categoria Visitante

1º Gilberto Cavion e Jean Cavion,
de Caxias do Sul
Jeep Willys, 806 pts.

2º Paulo Ricardo Tonolli e Rubens Guelf,
de Caxias do Sul
Willys 82, 901 pts.

3º José Carvalho e Juliano Bifencourt,
de Joaçaba
Willys 65, 1536 pts.

4º Vitor Bonotto e André Bigarella,
de Lagoa Vermelha
Willys 60, 1613 pts.

5º Roberto da Luz e Roberto da Luz Neto,
de Santa Maria
Jeep Willys, 1972 pts.

Categoria Cidadino

1º João Cirinei Lemes e Eduardo T. Zanete
Jeep Willys
552 pts.

2º Ivan Mariani e André Rosa
Willys 51
1490 pts.

3º Paulo Serena e Felipe Serena
Jeep Willys
2961 pts.

4º Carlos Trein e Edmundo Trein

BARRACÃO

Piratas saltando na fronteira

Debaixo de muita água, três mil e 500 pessoas conferiram os dois dias da primeira prova de cross realizada pelo Jeep Clube Piratas da Fronteira. Trinta jipes do Paraná e Santa Catarina participaram da disputa, que aconteceu nos dias 15 e 16 de novembro. A prova recebeu o nome de 1º Jeep Indoor Cidade de Barracão, em homenagem ao 45º aniversário do município paranaense. Como parte do mesmo evento, os Piratas promoveram um encontro de motociclistas, que reuniu convidados da região e recebeu visitantes da vizinha Argentina.

As tomadas de tempo começaram no sábado. Era o momento de conhecer os

600 metros da pista de raia dupla e encontrar o acerto dos carros. Mas uma chuva torrencial acabou prejudicando as atividades. O temporal assustou o público e obrigou a organização a fazer modificações na pista.

No domingo, a chuva continuou, felizmente mais fraca, e o público compareceu em massa para presenciar as tomadas de tempo classificatórias. Dois a dois, os jipes voltaram à pista, divididos em duas categorias. Na Original, para jipes sem modificações, o vencedor foi Jair Siebel, de São Miguel do Oeste. Na Especial, para veículos preparados, Rogério Agostini chegou em primeiro.

PASSO FUNDO

Raid barro pesado

As chuvas castigaram as trilhas e deixaram terreno pesado para os 78 participantes do 2º Raid de Passo Fundo. A prova, promoção do Pampa Jipe Clube, aconteceu nos dias 14 e 15 de novembro e reuniu competidores do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Divididos em categorias – Visitantes e Cidadinos – os jipes cruzaram a Trilha da 6ª EFRICA, nome escolhido para saudar a feira que se realizava na cidade.

O piso instável exigiu perícia dos pilotos e resistência dos veículos, fazendo com que os carros mais bem equipados se saíssem melhor. No entanto, os organizadores lamentaram o excesso de chuva, que prejudicou bastante a prova, forçando até o cancelamento de uma parte do percurso. O trecho suprimido cruzava um rio, e o diretor de prova, avaliando o nível da água, julgou mais prudente evitar a travessia. Foram 8 km a menos, com dois dos 14 postos de controle sendo cancelados pelo mesmo motivo.

Com planilha levantada de 50 em 50 metros, o percurso era quase totalmente composto por trilhas em piso de lama e barro. Os carros passaram por poucas estradas, usadas somente para deslocamento entre uma trilha e outra. Tal condição determinou baixas médias de

velocidade, e a maior prova da dificuldade é o resultado final. Mesmo entre os mais bem classificados a pontuação foi elevada. Gilberto e Jean Cavion chegaram na ponta da categoria Visitantes. Na Cidadinos, João Cirinei Lemes e Eduardo Zanete faturaram o primeiro lugar. Os dois vencedores receberam um guincho elétrico como prêmio.

Os jipes começaram a largar a partir das 8 da manhã, para quase sete horas de raid. Quando os primeiros competidores completaram os 60 km da trilha, já estava para começar a segunda parte da festa. Às três e meia da tarde do mesmo sábado foi aberta a pista, construída em raia dupla, palco da primeira edição do Jeep Indor de Passo Fundo. Com 400 metros de extensão, o percurso também exigiu bastante dos pilotos. Muita água e lama deixaram a pista lenta, mas sem atoleiros. Apesar disso, aconteceram oito capotagens, felizmente sem maiores conseqüências físicas para os tripulantes. Um excelente público, calculado pela organização em cinco mil pessoas, assistiu às disputas, realizadas em categoria única. Foram premiados os três primeiros colocados e Gilberto Cavion, o mais rápido, levou para Caxias do Sul, além do troféu, quatro pneus "fronteira".

1º Indoor de Passo Fundo

3º João Fernando Heineck,
de Lagoa Vermelha
Jeep Willys, 00'59"50

4º Jaime Sangalli

CANELINHA

Chumbinho outra vez campeão

Voltou a funcionar, em grande estilo, uma das melhores pistas do Sul do país. Após vários anos desativado, o Motódromo Arthur Jacowicz, em Canelinha, sediou a última etapa do Campeonato Catarinense de Motocross. A prova aconteceu nos dias 15 e 16 de novembro, com a participação do "Japonês Voador", Eduardo Saçaki, que competiu como convidado. A principal atração do dia foi um duelo em família: os irmãos Elton e Milton "Chumbinho" Becker disputavam o primeiro lugar do torneio na categoria 250 cc.

Para ganhar o título, Milton precisava vencer as duas baterias, compensando os resultados negativos da etapa de Joinville, quando foi desclassificado. Na primeira bateria a disputa foi acirrada, com Elton e Saçaki dando muito trabalho. Mas ao final prevaleceram a técnica e a estrela do campeão brasileiro de Supercross: vitória de Chumbinho.

Quem brilhou na segunda bateria foi Saçaki. O piloto paranaense ponteu a prova, chegou à frente de Chumbinho e deixou Elton com o terceiro lugar. Como convidado, Saçaki recebeu os prêmios mas não con-quistou os pontos, que foram para Milton Becker. É dele título de campeão das 250 cc.

Após a prova de Canelinha, ficaram definidos os campeões catarinenses de 1997. Além de Chumbinho, faturaram o título Joanius Moa, na 125 cc; Eduardo Silva, na 80 cc; Lucas Zacca, na 60 cc; Anderson Cidade, na 50 ccA; Leonardo Motta, na 50 ccB; Fabiano Barg, na Novatos; e Wilson Alves, na Nacional.

EM PAUTA

Camelos no Cone Sul

Foram quatro rotas através da floresta amazônica. A quinta, do Paraguai ao Chile, cruzou pântanos, a cordilheira dos Andes e o deserto de Atacama. Em agosto de 98, pela sexta vez, a "olimpíada 4x4" terá como palco a América do Sul. Desta feita, o comboio amarelo do Camel Trophy parte em busca da emoção de atingir o pedaço de terra mais meridional do planeta. Será uma jornada de 3.000 milhas – cerca de 4 mil e 800 km – partindo de Santiago, no Chile, em direção ao Cabo Horn. No caminho, os Rovers enfrentarão regiões andinas, cruzando as geleiras e os vulcões ativos que fazem a paisagem glacial da Terra do Fogo.

Depois de testar, em outras edições do Trophy, os modelos Range Rover e Discovery, os aventureiros vão utilizar, em 1998, os novíssimos Land Rover

Freelander, e os mais que consagrados Defender 110. Como equipamento complementar, levarão também *mountain bikes*, botes infláveis, aparatos para deslocamento na neve e, é claro, sistemas de navegação por satélite – os GPS.

Cada equipe será responsável por determinar sua própria rota e estratégia, a fim de cumprir as provas especiais. A disputa gira em torno de quatro modalidades: canoagem, ciclismo *off road*, esportes de neve e direção 4x4. O *Team Spirit Award*, o troféu dedicado à dupla que demonstrar melhor espírito de equipe, será, como sempre, decidido por escolha direta dos próprios participantes. Não há prêmio em dinheiro. A motivação está em ter o nome inscrito na restrita galeria dos participantes da maior de todas as aventuras fora-de-estrada.

Dezembro/97 27 a 31

12 a 14

Francisco Beltrão – PR

1º Motorfest, o "Encontro de Roncos". Final do Paranaense de Rallye, final do Paranaense de Motocross, enduro, Jeep *indoor* e outras atrações. Informações pelo fone (046) 523-4286.

Janeiro/98

Dia 10

Passo de Torres – SC

1º Jeep *indoor*, promovido pelo Jeep Clube de Caxias do Sul, com início às 13 hs. Disputa em pista de raia dupla, com os competidores fazendo uma volta pela pista interna e outra pela externa. Os dez primeiros partem para mais duas baterias. Troféus para os dez primeiros e prêmios especiais para os três primeiros. Inscrições limitadas a 70 participantes, pelos fones (054) 223-3211 ou 921-7001, com Paulo Tonelli.

Foz do Iguaçu – PR

4º *Raid* Transparaná, o maior *raid* do país. Cinco dias de competição, com etapas iniciando dia 27/1 em Foz do Iguaçu; 28/1 em Cascavel; 29/1 em Laranjeiras do Sul; 30/1 em Guarapuava; 31/1, com largada em Lapa e chegada em Matinhos. Vitória e largada promocional dia 26/1, em Foz do Iguaçu. Prêmios para os 10 primeiros colocados. Inscrições limitadas a 120 veículos, nas categorias "Competição" e "Turismo". Informações pelo fone (041) 257-5597.

Março/98

14 a 15

Criciúma – SC

1º *Raid* de Criciúma, com trilhas cruzando também os municípios de Treviso, Siderópolis e Nova Veneza. Programadas provas de Jeep *indoor* e arrancada de jipes. Informações com Alexandre (048) 462-1320 e João Thomé (048) 462-1906.

Churrascaria
O Galpão Pegorini

